



PERFIL SÓCIOECONÔMICO DE FEIRANTES QUE COMERCIALIZAM HORTALIÇAS NA FEIRA DO PRODUTOR NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Mary Terezinha Demeneck¹, Rafael Egéa Sanches², Pedro Cecere Filho³ Cristiane Bento Zulian⁴

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil socioeconômico da feira do produtor de Maringá, constituída a mais de 29 anos, contando atualmente com cerca de 100 expositores que comercializam uma grande variedade de produtos. O estudo permitiu observar a variedade de hortaliças comercializadas, tipo da agricultura praticada (sistema orgânico, misto e convencional) e grau de satisfação com a atividade. Os dados foram coletados por entrevista semi-estruturada com 24 feirantes, gerentes do negócio, com os seguintes questionamentos: dados pessoais, sexo, grau de instrução, idade, quanto aos itens referentes à comercialização das hortaliças como tempo de trabalho em feiras, quantidade de feira realizada mensal, renda livre média por feira, localização das propriedades rurais, se a propriedade é própria ou arrendada, culturas comercializadas, adubação realizada, controle de doenças, dentre outros aspectos. Observou-se que a grande maioria é constituída por homens, com 2º grau de instrução, idade predominante 31 a 50 anos, estão a mais de 11 anos de trabalho em feiras, com média de 07 feiras mensais, e renda média por feira entre R\$ 300,00 a R\$ 700,00. Há predominância pela cultura de alface devido à maior demanda de consumo, seguido por tomate, pepino e cenoura. Os resultados obtidos demonstram que a feira de produtor de Maringá tem um importante papel no desenvolvimento das famílias e na sociedade como um todo assegurando trabalho e renda, dentro dos princípios da agricultura sustentável, onde traz benefícios ambientais, econômicos, sociais e culturais na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura orgânica, agricultura sustentável, produtos hortícolas.

1 INTRODUÇÃO

Em 23 de junho de 1982, foi aprovado o decreto-lei nº148/82 que instituiu a Feira do Produtor de Maringá, que contava naquela época com 62 participantes se expandindo atualmente para cerca de 100 expositores.

Localizada no estacionamento do estádio regional *Willie Davis*, ela é realizada às quartas-feiras com início as 17h30 e término às 21h30 e também aos sábados no período da manhã com início as 6h30 até as 11h30. A feira, que ocorre em uma área aberta, é o

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agronegócio do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. marydemeneck@ibest.com.br;

² Orientador, Professor Mestre do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. rafael.sanches@cesumar.br;

³ Orientador, Professor Especialista do Curso de Tecnologia em Agronegócio do Centro universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. pedro.cecere@cesumar.br

⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. cristianebentozulian@yahoo.com.br

local onde os produtores comercializam diretamente ao consumidor. A venda é realizada no varejo, e a variedade de produtos é grande, como: hortifrutigranjeiros, conservas, pescados, produtos derivados de leite, carnes, flores, pães e bolos, comida japonesa, pastéis, entre outros.

Segundo Aguillar (2004), as feiras constituem-se de um espaço público que assume diferentes formas de sociabilidade para tornar-se um local de espetáculo da vida urbana.

A população de um modo geral tende a consumir cada vez mais alimentos frescos, presumivelmente cultivados sem o uso, ou com uso menos intensivo de defensivos agrícolas e, inclusive alimentos orgânicos, sendo estes os atrativos que levam muitos consumidores a preferirem as feiras livres aos mercados tradicionais.

A qualidade biológica interna dos produtos ofertados, tais como o valor nutritivo, a ausência de resíduos tóxicos, o aroma e sabor e não apenas o aspecto externo comercial é o que se objetiva obter pelos métodos orgânicos de agricultura (PASCHOAL, 1994).

A feira do produtor de Maringá caracteriza-se por ser uma forma de abastecimento com características de comércio local, contribuindo para o desenvolvimento regional, além de ampliar o vínculo social nas relações comerciais.

De acordo com Paschoal (1994), a descentralização da estrutura produtiva e de distribuição e venda é outra meta da agricultura orgânica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada com 24 feirantes, gerentes do negócio, que comercializam hortaliças. Este instrumento permite observar outras questões que originariamente não estavam previstas no roteiro do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). As principais questões de interesse foram de ordens socioeconômicas, variedade de hortaliças comercializadas, tipo de agricultura praticada e o grau de satisfação com a atividade.

Em relação ao perfil socioeconômico dos feirantes, foram considerados na entrevista aspectos referentes tanto aos dados pessoais dos participantes como sexo, grau de instrução e idade assim como aqueles relacionados diretamente ao trabalho nas feiras, como por exemplo, o tempo de venda, número de feiras feitas por mês, renda, número de funcionários e outros que serão analisados posteriormente.

Os dados foram analisados segundo referencial de Bardin (1970), que são técnicas de análise das comunicações por procedimentos sistemáticos com objetivos de descrições do conteúdo obtidos na coleta de dados, visando adquirir conhecimentos necessários sobre as variáveis inferidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que dos 24 participantes na pesquisa, a grande maioria é constituída por homens, ou seja, 21 dos entrevistados são do sexo masculino e apenas 03 do sexo feminino, evidenciando a predominância do sexo masculino na gestão. Quanto ao grau de instrução, somente 02 do total dos feirantes possuem o 3º grau, e o restante composto por 10 entrevistados com o 1º grau e 12 deles com o 2º grau completo. Por fim, o último item dos dados pessoais, a idade predominante é entre 31 e 50 anos, correspondendo estes a 16 feirantes, sendo apenas 01 com 30 anos e outros 07 com mais de 51 anos.

Já os itens questionados referentes à comercialização das hortaliças em feiras propriamente dita, os dados apresentados sobre o tempo de venda mostraram que 18 dos feirantes possuem mais de 11 anos de trabalho em feiras, sendo os demais constituídos com 03 deles com 05 anos e outros 03 entre 6 a 10 anos. 21 feirantes realizam em média 07 feiras mensalmente e 03 feirantes realizam 04 feiras por mês.

A renda livre média por feira, subtraindo os custos, se dá com 07 feirantes ganhando o valor de até R\$ 300,00, 08 ganhando entre R\$ 301,00 e R\$ 700,00, 05 deles ganhando mais de R\$ 700,00 e 04 não informaram. Apenas 06 feirantes possuem complementação de renda, onde esta é realizada pela agricultura. As propriedades rurais se localizam, em sua grande parte, bem próximas à cidade sendo 23 próprias e 01 arrendada. Somente 11 feirantes trabalham com funcionários, correspondendo a 02 funcionários para 08 deles e 03 para os demais.

O sistema de cultivo de hortaliças predominante é o convencional, com 14 feirantes produzindo nesse sistema. No entanto, 08 produtores já estão utilizando as práticas de cultivo orgânico e 02 misto, isto é, em processo de transição.

No sistema orgânico, a grande maioria utiliza-se de produtos protetivos de base natural como a calda bordalesa, visando redução de danos com doenças. A adubação é realizada com aplicação de composto orgânico, cama de frango e esterco bovino. O controle de plantas invasoras é feito com capina manual.

No sistema misto, o controle de doenças também é realizado com aplicação de calda bordalesa. Na adubação é utilizado esterco bovino e adubos químicos.

No sistema convencional, o controle de pragas e doenças é realizado com aplicação de agroquímicos, a adubação predominante é a química, e os tratamentos culturais são manuais e mecanizados.

Tratando-se das principais culturas comercializadas, podemos observar que há predominância pela alface, principalmente devido à maior demanda de consumo, seguido pelo tomate, pepino e cenoura, conforme a Figura 1.

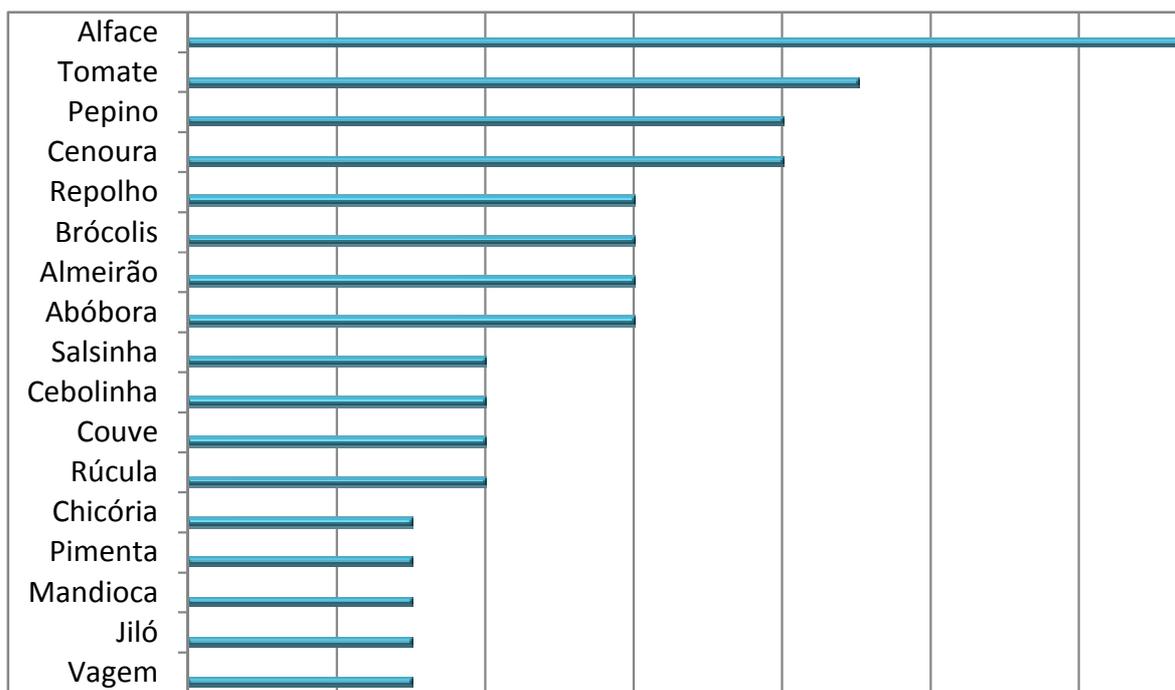


Figura 1. Relação de hortaliças comercializadas e número de produtores.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste levantamento demonstram que a feira do produtor de Maringá tem importante papel no desenvolvimento das famílias e da sociedade como um todo, uma vez que assegura renda e trabalho, além de ser praticada dentro de princípios muito próximos aos da agricultura sustentável, trazendo assim relevantes benefícios ambientais,

econômicos, sociais, culturais a serem considerados pela sociedade e pelos governos locais.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, A. *Feira livre: O consumo cultural na prática*. Diário Popular, Pelotas, 28 mar. 2004, p.7.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Setenta, 1970. 225p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PASCHOAL, A. D. – Produção orgânica de alimentos: Agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. *Guia técnico e normativo para o produtor, o comerciante e o industrial de alimentos orgânicos e insumos naturais*. 1994.

RODANTE, A. *Feira do Produtor de Maringá e seus Reflexos na Economia Regional*. Maringá: 1985.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil